

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA
CATARINA

UNOESC

PROJETO
AUTO AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

2015 - 2017

CPA

SUMÁRIO:

| | |
|--|----|
| Introdução: Avaliação e desenvolvimento institucional | 03 |
| I - Ciclo avaliativo 2015-2017: | 07 |
| II – Perspectivas da CPA | 08 |
| 1- Consolidação/efetivação de práticas avaliativas | 09 |
| 2- Acompanhamento, avaliação e análise das dimensões institucionais. | 12 |
| 3 - Gestão de resultados para tomada de decisão | 14 |
| III - Cronograma | 16 |
| Referencias | 17 |

Introdução: Avaliação e desenvolvimento institucional

O projeto do IV ciclo avaliativo entender que a auto avaliação faz parte das atividades das Instituições de Ensino Superior (IES), integra a vida cotidiana das pessoas que a compõe e se constitui em um processo reflexivo. Nessa perspectiva, a avaliação é inerente à reorientação da universidade em suas ações. Cabe destacar que se trata de um processo complexo, e isso exige que se repense a avaliação nas suas diferentes formas, como já tem pontuado, sobretudo no IV ciclo.

Faz parte do cotidiano das instituições avaliar o ensino, a aprendizagem, a infraestrutura e a gestão interna e externa. A avaliação acontece de forma sistematizada a partir de instrumentos criados ao longo do tempo ou/e de forma não documentada mediante o surgimento de determinada necessidade (SOUZA, 2015). Ainda de acordo com o autor, “Após a lei do Sistema Nacional de Ensino Superior (Sinaes) ter sido sancionada, as IES passaram a sistematizar e documentar os processos de autoavaliação institucional, legitimando o discurso do Estado da obrigatoriedade da avaliação nacional da educação superior.” (SOUZA, 2015, p. 210). A partir disso, as instituições criaram as Comissões Próprias de Avaliação (CPA), obedecendo às determinações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Com a instituição da proposta do Sinaes (2004) - integração das dimensões internas e externas, particulares e globais, somativas e formativas de forma coletiva/participativa, em todas as instâncias, em 2005, a universidade adequou seu projeto de avaliação e instituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) –, com as seguintes atribuições: - coordenar e sistematizar os processos de autoavaliação; - prestar as informações solicitadas pelos dirigentes da Unoesc e pelo Ministério da Educação (MEC)/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP); - disponibilizar dados e informações para o banco de dados da Unoesc; - divulgar as atividades pela página virtual e de outros meios de divulgação da Unoesc, para padronizar coleta de dados e elaborar relatórios de autoavaliação. De acordo com Souza, 2015, “[...] essas adequações não modificaram na mesma medida a cultura de avaliação dos atores sociais da comunidade acadêmica em participar da avaliação.” (SOUZA, 2015, p. 211).

Além disso, a Comissão prevê a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, funcionários técnicos administrativos e membros da sociedade civil organizada) e adéqua-se à dinâmica proposta pelo Sinaes.

A estrutura de avaliação institucional compõe-se da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Grupo de Trabalho (GT), da Ouvidoria e conta com o apoio da Tecnologia de Informação (TI). A CPA é responsável pela condução dos processos internos de avaliação, pela sistematização e prestação de informações à comunidade acadêmica e aos demais órgãos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O GT, por sua vez, conduz os processos avaliativos internos, dá suporte às coordenações, acompanha os processos de avaliação externa, realiza o trabalho de sensibilização dos processos avaliativos.

Conforme Hadji (2001) a avaliação diferencia-se em três tipos: Essas formas podem ser assim definidas: implícita – que se mostra pelos efeitos que produz e ocorre com aqueles que se excluem do processo avaliativo (estudantes/professores/comunidade acadêmica como um todo). De qualquer modo, a ausência da participação não significa não avaliar, mas revela uma avaliação implícita. A avaliação espontânea, que se estabelece e é subjetiva, não faz uso do instrumento, mas é realizada espontaneamente, como, por exemplo, em comentários/considerações realizados por estudantes e professores, além da comunidade, em espaços de encontros e discussões (sala de aula, coordenações de curso, reuniões pedagógicas, colegiados de curso, eventos promovidos pela IES), entre outros e na avaliação qualitativa. E, por fim, a instituída, realizada por instrumentos, que possibilitam a produção de informações documentadas. Na Unesco, a metodologia da avaliação instituída não pretende ser uma avaliação burocrática, mas sim formativa e qualificativa. Também pretende ser informativa sobre o processo educativo para que possa subsidiar a tomada de decisão necessária à continuidade e à ampliação da aprendizagem. Isso não significa que a avaliação implícita e espontânea não seja considerada ou respeitada. Há, sempre, uma constante preocupação com essa avaliação, sobretudo nos diferentes espaços educativos e de aprendizagem, bem como na avaliação qualitativa. Essa avaliação direciona e orienta a avaliação espontânea.

Hadji (2001) trata de três hipóteses sobre esse processo: a primeira, em que a avaliação é concebida como um ato sincrético essencialmente baseado na intuição do avaliador; a segunda concerne ao fato de que a avaliação é um ato que tem mais a função de explicar do que de descrever; e a terceira em que a avaliar é fazer agir a descontinuidade dos valores, e não a continuidade das cifras.

É evidente a relação entre os processos de avaliação externa e autoavaliação, por se tratar de processos complementares e assim compreendidos pela IES, que se dispõe,

permanentemente a se submeter ao processo de autoavaliação em busca de seu aperfeiçoamento institucional e do cumprimento de sua missão e objetivos.

A Unoesc entende que o processo autoavaliativo implica em um diálogo interno com vistas à construção e à autorregulação, o que requer transformações constantes. Além disso, concebe a avaliação como formativa, no sentido de promover o desenvolvimento de uma cultura organizacional da avaliação que norteie o alcance de seus objetivos e missão institucional. A avaliação torna-se formativa na medida em que se inscreve em um projeto educativo específico, o de favorecer o desenvolvimento daquele que aprende, deixando de lado qualquer outra preocupação. (HADJI, 2001). Realizar a autoavaliação é compreender a universidade no seu contexto e no seu todo, reconhecendo suas singularidades.

O processo avaliativo da Universidade é sigiloso, sem intuito de punição, ou seja, a partir da identificação de fragilidades são propostas medidas de qualificação para melhoria tanto do processo ensino aprendizagem quanto da prestação de serviços internos e de sua estrutura. A avaliação precisa ser vista como processo de conhecimento, interpretação, organização e estabelecimento de ações e metas, a fim de melhorar e cumprir seu papel.

É importante observar que em uma instituição como a Unoesc, pela sua dinâmica de multi campi, avançar, neste processo, faz com que a CPA e a própria IES trabalhem de forma a identificar avanços possíveis, promovendo o compartilhamento de experiências entre os seus distintos gestores. Isso também coloca diferentes e constantes desafios, como a articulação entre os resultados das avaliações e outros indicativos estratégicos da Universidade, desenvolvendo reflexão sistematizada e análises importantes nos diferentes níveis de gestão.

Embora a cultura da avaliação seja busca constante de toda instituição, a avaliação ainda causa estranhamento e até certa resistência. Essa busca pela cultura da avaliação se verifica desde que a Unoesc a implantou em 1991, com projeto próprio; em 1995, adotou oficialmente o Programa de Avaliação Institucional baseado na sistemática de avaliação com base no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) nacional, surgindo o Programa de Avaliação Institucional da Unoesc (PAIU) que, entre outras atividades, definiu, em 1997, os princípios e diretrizes do programa de avaliação institucional, assim como seu regulamento. Simultaneamente, vários processos avaliativos passaram a ser realizados. Até 1997, as avaliações decorridas foram, geralmente, relativas ao desempenho do professor sob a ótica do estudante. Em 2005, a universidade adequou sua avaliação conforme o programa dos Sinaes e instituiu a CPA. A partir dessa adequação,

adota-se a escala de valores de 5 a 1, para os indicadores de avaliação, estabelecendo o conceito 4 como padrão de qualidade Unoesc.

De 2005 a 2015, a Unoesc foi, constantemente, adequando e reformulando os indicadores do processo avaliativo, conforme foi atendendo às necessidades apontadas por esse processo e à medida que outras foram surgindo. Os relatórios do INEP/ Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os reconhecimentos de curso têm contribuído e possibilitado estudos para criação e organização de instrumentos/indicadores de avaliação da IES, reorganizando e reorientando ações.

No relatório da Autoavaliação Institucional, correspondente ao triênio de 2010-2012, que contempla as dez dimensões conforme Sinaes, publicado em 2013, são apresentadas as recomendações aos gestores para providências e ações. O relatório retoma algumas recomendações de 2008 realizadas pela CPA e em 2009 pela Comissão Externa de Avaliação.

Em março de 2015, foi postado relatório no e-mec, referente ao ano de 2014, com descrição e síntese das ações e recomendações por parte da CPA.

O GT de avaliação e a CPA deram continuidade à realização de relatórios com análises e recomendações das avaliações, bem como análise dos relatórios das avaliações externas como -pareceres do Enade e Reconhecimento de cursos –, solicitando o desencadeamento de ações e registros decorrentes dos processos avaliativos.

A Avaliação do ensino ocorre semestralmente, por estudantes e professores; a infraestrutura das salas e laboratórios ocorre anualmente. Conforme exposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), “Os resultados das avaliações são encaminhados ao coordenador do curso, à Assessoria Pedagógica e/ou Coordenadoria de Avaliação, como também, individualmente, para cada professor avaliado, para seu acompanhamento e controle”. (2013-2017, p. 151). As avaliações semestrais e anuais do ensino e aprendizagem, do professor, das disciplinas (contemplando o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) das coordenações de cursos, da infraestrutura e prestações de serviços são realizadas *on-line*. Ao término das avaliações do ensino aprendizagem, são disponibilizadas, via portal do professor, que poderá acessar aos resultados antes do início de um novo semestre. Isso pode auxiliá-lo na avaliação da prática docente e planejamento do semestre seguinte. Essas avaliações também estão disponíveis aos gestores – Reitor, vice-reitores, Diretores de Graduação, acadêmicos, coordenadores de curso, Diretores de Graduação, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, Diretores Administrativos – coordenação de avaliação, assessoria pedagógica e responsáveis pela prestação de serviços. Cada órgão

competente recebe os dados, faz os devidos encaminhamentos e desencadeia as ações que demandam dos processos avaliativos.

Para dar conta desses processos avaliativos, o planejamento e a execução do IV ciclo avaliativo requer, por parte da CPA da Unoesc, o aprofundamento e revisão do trabalho que desenvolve, com o objetivo de aprimorar os dados e informações que demandam da autoavaliação.

Desse modo, a Autoavaliação Institucional deve continuar com o propósito de garantir à universidade, por meio das informações e dos diferentes saberes, a organização de suas práticas baseada em sua missão, visão e valores. Isso tem colocado e coloca, para a avaliação, o desafio, entre outras ações da IES, de contribuir para o status de universidade para a Unoesc, contemplando seus aspectos sociais, políticos, éticos, pedagógicos, de extensão, de pesquisa e técnicos.

A identidade e a dinâmica da Unoesc (multi campi), bem como as ações e relatórios, desde o primeiro momento – ciclo – da avaliação demandam ou demandaram a necessidade de repensar e redimensionar o ciclo. Nesse sentido, os trabalhos da CPA se pautarão nos princípios e objetivos definidos no Projeto de Autoavaliação do primeiro ciclo, congregando as reflexões, estudos, análises, dificuldades e ajustes realizados ao longo de todo o processo de Auto avaliação da IES.

I - Ciclo avaliativo 2015 - 2017:

Considerando os aspectos pontuados, a autoavaliação institucional no ciclo avaliativo 2015 a 2017 orientar-se-á pelos seguintes objetivos:

- a) Revisar e aprimorar os indicadores da avaliação interna, estabelecendo alinhamento com os objetivos estratégicos institucionais e de avaliação externa.
- b) Criar, a partir da estrutura existente, uma ferramenta de informação que possibilite a captação e divulgação dos dados com a participação ampla de toda a comunidade universitária, nos seus diferentes segmentos, a fim de democratizar e visualizar as ações.
- c) - Dar continuidade ao processo de construção dos relatórios analíticos da avaliação, aprimorando-os para a qualificação do desempenho acadêmico.
- d) – Manter e aprimorar a cultura de avaliação reflexiva, contínua, dinâmica, sobre a realidade institucional que permita o planejamento e execução das ações.
- e) - Aprimorar a avaliação do Eixo III, proposta pelo SINAES, com o objetivo de melhorar a qualificação da pesquisa e da extensão.
- f) - Criar mecanismos de avaliação dos fluxos internos.

g) - Captar a percepção da comunidade externa em relação à Universidade por meio de uma avaliação formal.

h) - Aprimorar e consolidar o programa de aproximação/acompanhamento do egresso por meio de ações, atividades.

Com base nesses objetivos, a autoavaliação visa à participação efetiva da comunidade interna e externa nos processos avaliativos subsidiando a tomada de decisão, por parte da gestão da IES.

Assim, são mantidos os seguintes princípios, conforme o programa de avaliação do I ciclo avaliativo: comparabilidade, respeito à identidade do setor ou segmento, unidade de procedimentos, legitimidade e continuidade. As ações avaliativas sempre foram e devem estar voltadas para o conhecimento da realidade institucional, acolhendo a sua organização e singularidade.

A comparabilidade possibilita comparação de caráter histórico entre os resultados das avaliações de um determinado segmento ou setor.

Respeito à identidade do setor ou segmento - as áreas de conhecimento, os cursos, a pesquisa, a extensão, a pós-graduação, o *strictu sensu* os serviços são diferentes entre si, devendo ser respeitados em suas características próprias. Assim o instrumento de avaliação deve se adequar a tais realidades.

Unidade de procedimentos - as avaliações realizadas, a partir de dimensões e de indicadores adequados e publicados e a elaboração de relatórios por segmento ou setor avaliados, garantem unidade básica nos processos avaliativos.

Legitimidade - ocorre por meio da construção de dimensões e de indicadores adequados e da construção de informações fidedignas.

Participação – a participação aberta para todos os segmentos da comunidade universitária, interna e externa.

Continuidade – dar-se-á pela qualidade dos processos avaliativos e pelo grau de eficácia das medidas adotadas, a partir dos resultados obtidos bem como pela periodicidade da avaliação.

Caráter formativo da avaliação – fortalecimento de uma cultura de avaliação, que possa atender aos objetivos e missão da instituição, favorecendo o desenvolvimento de todos os envolvidos na comunidade interna e externa.

Não Punição – considerando a proposta da IES de uma avaliação formativa, os processos avaliativos não têm caráter punitivo.

II - Perspectivas da CPA

O processo avaliativo proposto pela Unoesc ocorre por meio de um conjunto de ações que são realizadas observando a totalidade deste processo.

O trabalho da CPA para o ciclo avaliativo 2015-2017 se organizará em 3 eixos, assim estruturados:

1. Consolidação/efetivação de práticas avaliativas;

As atividades da Avaliação Institucional, realizadas pela CPA e o GT da avaliação institucional, contam com uma ferramenta no portal de ensino, no qual estudantes e professores realizam as avaliações, quais sejam: autoavaliação, avaliação do ensino e aprendizagem, avaliação da gestão do curso, infraestrutura, pós-graduação. Os indicadores utilizados para a coleta de dados são elaborados a partir de direcionamentos do MEC e constantemente revisados pela equipe do GT com a participação de Diretores de Graduação, NDEs, colegiados de curso, gestores e coordenadores de setores. Estes instrumentos avaliativos são consolidados em relatórios e disponibilizados para os dirigentes, coordenações de curso e corpo docente e discente. A partir desses relatórios, a Instituição promove as capacitações e melhorias a partir de planejamentos didático-pedagógicos e administrativos.

No aprimoramento das práticas avaliativas, a CPA tem como perspectiva a implementação de instrumentos de avaliação a ser aplicado aos egressos da Unoesc, visando o acompanhamento dos resultados da formação acadêmica, bem como as demandas do mercado quanto às competências e habilidades dos egressos. O portal do egresso da Unoesc está em constante atualização para atender a este fim, mas ainda demanda de um instrumento de pesquisa estruturado e com aplicação sistemática e periódica.

Outro desafio que se apresenta é quanto à avaliação da percepção da comunidade externa, realizada pelas entidades de classe públicas e privadas; meio empresarial e organizações não governamentais. Neste contexto, pretende-se elaborar um instrumento que comporte o ensino, pesquisa e extensão, visando mensurar a relevância da Universidade no desenvolvimento regional.

Em decorrência do processo de migração a dinâmica de autoavaliação, no primeiro ciclo avaliativo da Unoesc, foram desenvolvidas análises, a partir do PDI, resultando nos relatórios de auto avaliação de transição (2014) e de início do atual ciclo (2015), de acordo com a determinação do INEP. Para a construção destes relatórios, a CPA coletou e organizou informações, de forma conjunta ao Grupo de Trabalho da Avaliação

Institucional, fundamentadas nos 5 eixos de organização da IES. Estas informações foram tratadas de forma analítica, permitindo diagnósticos e proposições nas situações pertinentes.

Anterior a esse período, houve predomínio de uma avaliação do tipo diagnóstica, com caráter descritivo, embora tenha contemplado, em menor grau, uma avaliação analítica, observadas, sobretudo, a manifestação da comunidade sobre aspectos das dimensões avaliadas. As análises realizadas permitiram obter um retrato aproximado da realidade da universidade, em suas diferentes dimensões, resultando no primeiro Relatório de Autoavaliação Institucional – ciclo II – já divulgado para a comunidade e que trouxe resultados para melhorias no processo pedagógico e nas questões administrativas.

A experiência do primeiro ciclo avaliativo reorientou os processos avaliativos da IES nos ciclos seguintes. Em cada ciclo avaliativo há aprofundamento de estudos, com vistas à adequação dos documentos oficiais.

Na continuidade das tarefas de autoavaliação, as ações se baseiam nas prioridades e no aprofundamento formativo das práticas avaliativas. Compreende-se que a institucionalização de práticas de avaliação implica em uma dinâmica avaliativa com investimentos estáveis, porque as ações avaliativas são deliberadas pela relevância, interesse e demanda da instituição.

O encaminhamento do trabalho exige a organicidade da avaliação no cotidiano da IES. Isso requer: decisões partilhadas; participação de diferentes agentes e instâncias; apoio operacional e especialmente tecnológico para agilização de coleta e análise de dados; definição clara de responsabilidades dos agentes envolvidos; elaboração de manuais técnicos protocolos, instrumentos de orientação que deem suporte à implementação das atividades avaliativas; agilização da retro informação instrumentando processos decisórios.

Na perspectiva da institucionalização da avaliação se propõe algumas ações:

1.1– Projeto: Avaliação dos cursos e programas

Atividades:

- Incentivo permanente à participação de todos os envolvidos (professores, acadêmicos) no processo de avaliação institucional interna.
- Participação dos diferentes órgãos/setores da instituição.
- Coleta de dados sobre os cursos em diálogo com a assessoria pedagógica e com o Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- Processamento, análise dos dados e produção de relatórios;

- Apresentação e discussão dos resultados com os gestores, Assessoria Pedagógica e Coordenadores de curso, orientando a tomada de decisões.
- Implementação da avaliação da Pós-graduação lato sensu e stricto sensu;
- Implementação da avaliação da extensão;
- Avaliar a percepção da comunidade externa para com a Universidade
- Fazer um levantamento diagnóstico do PDI em relação ao instrumento de avaliação externa dos Sinais (5 eixos).
- Estreitar a relação com os egressos.

Necessidades:

- Apoio da TI para desenvolvimento *on-line* do instrumento, para aplicação e produção de relatórios.

1.2 Projeto: Avaliação externa: diálogo com a avaliação de curso

Atividades:

- Análise documental: dos relatórios produzidos pelas comissões de avaliação externa; dos relatórios de participação da CPA na Avaliação, dos Instrumentos de avaliação do MEC
- Levantamento dos aspectos positivos e negativos relativos aos indicadores avaliados.
- Coleta de dados em instrumento específico: registro pelo curso de ações realizadas ou pretendidas referentes aos apontamentos dos avaliadores.
- Sistematização e análise de dados por dimensão avaliada e por ato regulatório
- Elaboração de relatório com recomendações e encaminhamentos aos gestores.

1.3 Projeto Avaliação da Extensão

Atividades:

- Participação na construção do instrumento de coleta de dados da extensão utilizando o que a IES tem sistematizado Cadastro de extensão
- Construção do instrumento de avaliação on-line para preenchimento (aspectos relativos à auto avaliação institucional).
- Análises de dados e elaboração de Relatórios anuais para encaminhamento à Reitoria.

Necessidades

- Necessidade de integração da CPA com a Diretoria graduação extensão e pós-graduação para desenvolvimento de estudos e propostas para extensão na universidade

- Parceria com a TI para desenvolvimento da ferramenta tecnológica para aplicação *on-line*

1.4 Projeto: Avaliação de Egressos

Atividades:

- Estratégias de parcerias com as coordenações, Diretoria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, Setores que envolvem ex-alunos, TI
- Processamento, análises institucionais dos resultados e elaboração de Relatórios.
- Elaboração de Sínteses dos resultados para encaminhamento aos gestores: pró-reitores, diretores e coordenadores de cursos e programas.
- Análise e discussões dos relatórios do Enade.

Necessidades

- Parceria com pós-graduação e setores que envolvem de ex-alunos na definição e aplicação de instrumentos.
- Apoio da TI para desenvolvimento da versão on-line do instrumento, para aplicação e produção de relatórios.
- Apoio da Diretoria de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa e coordenações de curso e Pós-graduação para aplicação do processo avaliativo.

1.5 Avaliação da Mobilidade Acadêmica

2. Acompanhamento e análise das dimensões da IES

Atendendo às necessidades da comunidade acadêmica da Unoesc, as ações da CPA, nas dimensões institucionais, concretizam-se em participação compartilhada, de forma a favorecer o diálogo, como condição para a efetivação da avaliação. Desse modo, as atividades contam com a participação dos diferentes setores e segmentos da instituição com propósito formativo.

A Autoavaliação Institucional da Unoesc, regida pela CPA, conforme as determinações dos Sinaes, é encaminhada com o propósito de possibilitar à Universidade conhecer o projeto pedagógico desenvolvido em seu cotidiano, com o objetivo de oferecer subsídios para o aperfeiçoamento das decisões, no sentido de reafirmar sua missão, visão de futuro, identidade social e o perfil do egresso que deseja formar.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho da CPA é identificar o perfil da instituição e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores.

Assim, a proposição do trabalho se pauta no diálogo constante com a comunidade interna, por meio da análise das ações da IES e o exposto no PDI e que podem ser observadas a seguir:

I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão e suas forma de operacionalização, observando os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III - a responsabilidade social/ regional da instituição;

IV - a comunicação com a sociedade;

V- organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados.

VI – as políticas de pessoal, carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento e suas condições de trabalho;

VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional;

IX - Políticas de atendimento aos estudantes;

X - Sustentabilidade financeira.

Essas dimensões possibilitam/possibilitarão aos processos de avaliação internos da Unoesc a compreensão da realidade institucional, considerando o exposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e de mais Projetos Pedagógicos Institucionais. As dimensões são organizadas em eixos, conforme Sinaes e enquanto trabalho da CPA e GT, integrar-se-ão entre si por meio da Missão da Universidade, Políticas Educacionais (ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão) Políticas de Pessoal, Instituição e Sociedade.

Atividades:

- Definição de indicadores prioritários em cada dimensão, com participação da comunidade acadêmica, tendo por base a auto avaliação a IES.
- Coleta e análise de dados referente às dimensões (agrupado em eixos)

- Ajustes de parâmetros de análise com base no PDI e documentos oficiais do MEC
- Produção de relatórios anuais e trienais com envolvimento da comunidade acadêmica e externa, por meio de interlocutores determinados pela CPA e pelo GT.
- Divulgação dos relatórios por meio de versão on-line, impressa, folders, utilização de veículos de comunicação da Unoesc, seminários, reuniões entre outros.

Dificuldades/necessidades:

- Coleta de dados confiáveis e padronizados para toda a instituição
- Implementação de processos de divulgação.

3. Gestão de resultados para tomada de decisão

Meta: A gestão de resultados avaliativos precisa ser sistematizada para atender/ampliar ainda mais a ação de associar informação aos encaminhamentos de tomada de decisão com vistas ao aperfeiçoamento das práticas da universidade.

Atividades:

- Implementação de processos de divulgação dos processos avaliativos.
- Construção de modelo de monitoramento baseado nas indicações e recomendações construídas a partir dos resultados do processo de autoavaliação.
- Elaboração de um software para preenchimentos *on-line*.
- Produção de sínteses sobre o andamento da gestão.
- Disponibilização de sínteses para a Reitoria e outros órgãos gestores.
- Investigação, efetiva e sistemática, do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos na Unoesc.
- Disponibilização de dados e informações mais contextualizados para a orientação e tomada de decisão.

Necessidades:

- Apoio da TI para produção do software, sua aplicação e processamento de dados.

A gestão da informação avaliativa para tomada de decisões implica, por um lado, na organização dos resultados obtidos com a realização do Eixo 1, ou seja, Acompanhamento e a análise das dimensões institucionais, tendo como referência o PDI da universidade, para subsidiar processos de tomada de decisões. Por outro lado, a gestão

de resultados deverá se voltar para o fortalecimento de ações avaliativas que se situem como estratégias do cotidiano e ao aperfeiçoamento do fazer cotidiano da IES.

III - Cronograma

| Atividade | Responsável | Período | Observações |
|-----------------------------------|---|-----------|--|
| Avaliação dos Cursos e Programas | CPA GT Avaliação Assessoria Pedagógica Setores Dirigentes | 2015/2017 | Executar as atividades concernentes ao item 1.1 (pag.10) |
| Avaliação Externa | CPA GT Avaliação Setores Dirigentes | 2015/2017 | Definir metodologia e parcerias externas. |
| Avaliação Extensão | CPA GT Avaliação Pro Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão | 2015/2017 | Aprimorar os registros existentes e estudar a viabilidade de avaliação informatizada |
| Avaliação da Mobilidade Acadêmica | CPA GT Avaliação Mobilidade Acadêmica | 2015/2017 | Discutir com o setor a metodologia adequada |
| Avaliação dos Fluxos Internos | CPA GT Avaliação Assessoria Pedagógica Setores Dirigentes | 2015/2017 | Definir metodologia e plataforma de aplicação. |

O cronograma poderá sofrer alterações de acordo com a dinâmica dos processos.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

INEP. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065**. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, 09 de outubro de 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/nota_tecnica/2014/nota_tecnica_n65_roteiro_relatorio_de_autoavaliacao_institucional.pdf.

SOUZA, José Vieira de (Org.). **Expansão e avaliação da educação superior brasileira: formatos, desafios e novas configurações**. Belo Horizonte/MG: Fino Traço/ Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2015.